



“Cavalo marinho”, Grés cerâmico de alta cozedura e porcelana, pintado com cinza,terra,vidros variados.

Mestres da Natureza

“Tendo em vista o hiper desenvolvimento de todas as técnicas humanas adquiridas nos séculos passados, estamos nas últimas décadas a presenciar uma profunda sobre exploração de muitos recursos humanos para aparente benefício dos mesmos mas em detrimento da Natureza que sofre profundamente e talvez irremediavelmente com nossa febril e ávida actividade.

As minhas esculturas baseadas na memória do observado, querem nos mostrar com seu aspecto semi-real que há uma profunda beleza no mundo Natural que muitos não entendem. O perfeito equilíbrio encontrado em quase tudo o que não é humano deveria abrandar os nossos pensamentos materiais e a nossa marcha frenética para um desenvolvimento questionável.

Os animais representados nas minhas esculturas têm um lado humano, um pouco de humor, misticismo, dramatismo e até ternura... eles foram por mim observados de uma maneira intensa e íntima por mais de 50 anos.

É com positivismo que apresento meu trabalho e espero com ele contribuir profundamente e duravelmente para um Mundo mais real em que a Natureza não fique em segundo lugar.

Sylvain Bongard
Algarve 2013

CHARLES CHAUDERLOT

Nasce em Madrid em 1952, descendente de uma família franco - espanhola de diversas gerações de escultores, pintores e arquitetos famosos. Com 11 anos de idade começa a estudar pintura em Bordéus com um professor da Academia de Belas Artes. Foi inscrito pela família na Universidade de Bordéus, onde conclui a licenciatura em Direito e Ciências Políticas.

Entre 1987 e 1996, C. Chauderlot realiza 10 exposições individuais em França recebendo diversos prémios: 2 primeiros prémios, medalha de ouro na 38ª feira de Arte Internacional, menção honrosa no 81º Salon d'hiver, em Paris, medalha de prata com distinção Artes, Ciéncias et Lettres, etc..

Em 1990 toma a decisão de se dedicar exclusivamente à sua arte, tornando-se artista a tempo inteiro.

Em 1996, viaja à China pela primeira vez e, em 1997 muda-se para Beijing. Aí começa a usar a técnica da Tinta da China e pincel para criar pinturas a preto e branco com destaque para a obra Leaving empty space, deixando que o público use a imaginação.

Entre Outubro de 2002 e 2004 consegue pintar dentro das zonas restritas da Cidade Proibida, em reposta ao primeiro e único convite excepcional feito pelas autoridades chinesas. As obras que pinta na Cidade Proibida são publicadas em França, China e apresentadas na torre do HK China Bank em 2005. A coleção é depois exposta em Malaca, e Macau.

Entre 1998 e 2006 realiza oito exposições individuais em Beijing, Xangai e Macau. Participa na Feira Internacional de Xangai, Hong Kong e Beijing.

Em 2005 seis das suas pinturas a tinta são integradas na coleção oficial do Museu de Arte de Macau e em 2006 recebe o prémio “The Ten Best Artists of China”.

C. Chauderlot muda-se para Macau em 2006. Vive em Macau desde então, onde pinta com regularidade. Em 2011 as autoridades locais organizaram uma exposição especial de dois meses, na galeria do Leal Senado e publicaram um importante catalogo .

Foi também convidado para o festival Internacional de Arte da Tailândia, tendo recebido convites do Laos, Malásia e Indonésia. Na Malásia realizou exposições no Museu Nacional de Arte de Malaca.

A sua pintura encontra-se representada em museus e fundações como o Museu de Arte e História de Poissy, diversas coleções municipais em França, o Museu He Yang-Wu Xi, em Beijing, o Museu de Arte de Macau, a Fundação Macau, a Galeria do Museu Nacional de Malaca e a Fundação Rui Cunha.

Em 2013 expôs no Museu do Oriente, em Lisboa.

SYLVIAN BONGARD

Nascido em Génève-Suíça em 1959, Sylvain Bongard vem viver para Portugal - Algarve a partir de 1970. Durante toda a sua infância e adolescência dedica grande parte do seu tempo a observação pormenorizada da natureza que o rodeia, praticando intensamente o mergulho no mundo submarino e a observação de aves e outros animais em Terra onde faz filmes amadores sobre a natureza. Em casa estava rodeado de mais de 300 animais que constituem o seu pequeno zoo privado.

A paixão pelo mundo natural esta diretamente relacionado com o seu trabalho artístico que é maioritariamente produzido de uma maneira instintiva e espontânea recorrendo principalmente a memória do que observou para produzir tanto as peças de grande como de pequeno porte.

Nestes últimos anos o seu trabalho tem vindo a concentrar-se na produção de esculturas em grés cerâmico inteiramente moldadas a mão e cozidas a altas temperaturas de 1.300º C. Esta técnica permite-lhe utilizar toda uma gama de matérias muitas das quais extraídas diretamente da natureza e cuja fusão consegue atribuir as esculturas texturas surpreendentes ao olhar e ao toque.

Tendo iniciado a sua carreira artística no final dos anos 80 onde se iniciou principalmente com painéis artísticos em azulejo de carácter muito próprio, Sylvain expôs o seu trabalho perto de duas centenas de vezes nos últimos 30 anos, tendo também exposto em Miami e Orlando - E.U e Alemanha em Krefeld, Solingen e Berlim. O seu trabalho e o seu estúdio são bem conhecido no Algarve e as suas esculturas podem ser vistas em Lisboa no Museu Nacional do Azulejo.



Centro Cultural de Belém, Loja 3, 1449-003 Lisboa
Tel.: 213 617 100 Fax: 213 617 101
ap@arteperiferica.pt www.arteperiferica.pt
Todos os dias das 10h às 20h

arteperiférica
GALERIA

CHARLES CHAUDERLOT
SYLVAIN BONGARD

SENTIMENTOS
E DESCOBRIMENTOS

3 de Agosto a 5 de Setembro de 2013



Capa: “Casa dos Bicos”, 2013, Tinta da China sobre papel, 46 x 61 Cm. “Peixe Dragão”, Grés cerâmico alta cozedura e porcelana, técnica mista, cinza, ferro, vidro, terra.



“Fonte do Poeta”, Tinta da China sobre papel Arches,
61 x 46 cm, 2013

Descobrimo Lisboa

Vivi durante quase sete anos em Macau e viajei pelo Sudeste da Ásia. Durante estes anos, eu pintei as memórias portuguesas em Macau, na Malásia, em Java e na Tailândia, seguindo os passos dos conquistadores portugueses Albuquerque, Alvares, Pires, etc..

No entanto, eu queria descobrir o ponto de partida da sua rota marítima: Lisboa!

Aqui senti-me sob a encantadora atmosfera da cidade. Fui surpreendido pela descoberta de algumas fortes influências na arquitetura de alguns edifícios exportados na Ásia. Parece que os marinheiros, mercadores, soldados ou padres como os jesuítas, trouxeram com eles o gosto do seu país.

Pelo menos Lisboa ofereceu-me uma rica variedade de diferentes “bairros”, como a rua Afonso de Albuquerque, a capela no alto da colina de onde se pode ver sempre a chegada e partida dos barcos, ou a magnífica Praça do Comércio do Cais das Colunas ...

Espero que as minhas pinturas reflitam os meus sentimentos ao descobrir Lisboa.

*Carlos Chauderlot Cortes
Lisboa 2013*



“Porta do Jesus”, Tinta da China sobre papel Arches, 61 x 46 cm, 2013



“Coruja das Torres”, Grés cerâmico alta cozedura e porcelana, técnica mista.